

“Non quilibet amor habet rationem amicitiae, sed amor qui est cum benevolentia”

por Paulo Faitanin – Editor da Revista *Aquinate*



“Non quilibet amor habet rationem amicitiae, sed amor qui est cum benevolentia”: “Não é qualquer amor que realiza a noção de amizade, mas somente o amor de benevolência” (*S.Th.*, II-II, q. 33, a. 1, c.).

Segundo Tomás é de acordo com este amor de amizade que queremos bem o que amamos. O amor de amizade, portanto, não é o de utilidade ou o da satisfação dos desejos ou interesses convenientes, mas o de doação. Contudo, a benevolência não é suficiente para constituir a amizade, pois é preciso que haja reciprocidade de amor, uma vez que um amigo é amigo de seu amigo. Mas isso só é possível se for fundada em alguma comunhão.

É esta comunhão em torno ao pensamento de Tomás de Aquino que nos une uma vez mais para editar uma revista voltada em sua totalidade para o seu pensamento, com portas abertas para também estudar a influência do seu pensamento em autores posteriores.

Manifesto é que há o interesse de muitos no pensamento do Angélico, apesar de poucos veículos nacionais acadêmicos terem suas portas abertas à divulgação de suas ideias. O papel da Revista *Aquinate* é congregar a todos os amigos de Tomás e convidá-los a contribuírem com a divulgação do seu pensamento. E é neste espírito que, sempre de novo, esta revista toma fôlego para convidar a todos que queiram manifestar o seu amor de amizade a outros oferecendo-nos e dando-nos a conhecer cada vez mais algum aspecto ainda não analisado, compartilhando e comungando com os demais amigos acerca de alguma doutrina de Tomás.

Nesta edição de número 22 da *Revista Aquinate*, apresentamos na seção de artigos uma análise sobre *A autoridade política e a liberdade eclesiástica*, um artigo sobre *As Sentenças de Tomás à Metafísica de Aristóteles sobre os livros da Metafísica de Aristóteles* e um estudo sobre a *Noção de criação no pensamento de Tomás de Aquino*.

No setor de traduções temos a continuidade da tradução da Lição 15 do Livro I dos *Comentários* de Tomás de Aquino à *Metafísica* de Aristóteles.

Por fim, publica-se a resenha da obra *“Negatividade e participação: a influência do Pseudo Dionísio, Areopagita, em Tomás de Aquino”*, de Roberto C. G. Castro.

Boa leitura!